



UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – VRPPG
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO – CCG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS – PPGA

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Abril e Maio – 2019.1

Abril: dias 10, 17 e 24

Maio: dias 8 e 15

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Organising e Produção de Sentidos

Código: W729

C/H: 15h

Créditos: 1

Tipo: Opcional para

Mestrado e Doutorado

Horário: 08h às 11h

Dia: Quarta-feira

Professora: Márcia de Freitas Duarte

2. EMENTA

Fundamentos da perspectiva processual de análise e compreensão das organizações; Abordagens utilizadas na compreensão das organizações a partir da perspectiva processual; Fundamentos do *sensemaking* (produção de sentidos); Relações entre *sensemaking* e *organising* e as possibilidades de análise; Como pesquisar as organizações a partir do *organising* e do *sensemaking*. Tópicos Emergentes.

3. OBJETIVOS

- Apresentar e debater os fundamentos das perspectivas processuais das organizações (*organising*), aliada à produção de sentidos (*sensemaking*);
- Desenvolver um olhar crítico e reflexivo acerca da teorização e pesquisa consolidada no campo dos estudos organizacionais, a fim de compreender as possibilidades oferecidas pelo *organising* e pelo *sensemaking*;
- Discutir as particularidades das abordagens processuais e da produção dos sentidos em relação às teorias e abordagens que dominam o campo dos Estudos Organizacionais;
- Apresentar e algumas das diferentes abordagens ou perspectivas alinhadas ao *organising*;
- Compreender as potencialidades e limitações das respectivas abordagens debatidas;
- Oportunizar aos discentes a possibilidade de refletirem e compreenderem as possíveis relações entre as abordagens e temas apresentados e seus interesses particulares de pesquisa.
- Promover discussões com o intuito de permitir e incentivar os alunos a serem capazes de realizar conexões de pesquisa dentro do contexto da disciplina (e de seus próprios interesses de pesquisa).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| Sessão/Aula | Conteúdo | Textos/Artigos | Responsável |
|----------------------|---|--|--------------------------------------|
| Sessão 01 (10.04) | Perspectivas Processuais Sobre as Organizações – Apresentação da disciplina – Fundamentos centrais do <i>organising</i> ; – Desenvolvimento da perspectiva e contraste com as abordagens dominantes; – Ontologia do <i>organising</i> . | Chia (2003) Czarniawska (2013) Langley & Tsoukas (2010) | Márcia Duarte |
| Sessão 02 (17.04) | Exemplos de abordagens processuais exploradas nos estudos organizacionais: – Teorias da Prática; – Teoria Ator-Rede; – Dinâmica de Rotinas. | Schatzki, (2006) Law (1992) Feldman & Pentland (2003) | Apresentadores e Márcia Duarte |
| Sessão 03 (24.04) | Introdução ao Sensemaking – Fundamentos centrais; – Noção de enactment; – Etapas. – Sensemaking nos estudos organizacionais | Weick, Sutcliffe & Obstfeld (2005) Weick (1988) Brown, Colville & Pye (2015) | Apresentadores e Márcia Duarte |
| Sessão 04 (08.05) | Sensemaking e/em situações/teorias/aspectos específicos: – Sensemaking, aprendizado e mudança – Sensemaking, complexidade e dinamicidade; – Sensemaking e corporalidade/corporiedade. | Colville, Hennestad & Thoner (2014). Colville, Pye & Carter (2013) Cunliffe & Coupland (2012). | Apresentadores e Márcia Duarte |
| Sessão 05 (15.05) | <i>Organising</i> e <i>sensemaking</i> : aspectos metodológicos: – Como estudar e pesquisar? – Aspectos metodológicos e possibilidades de ensino. | Czarniawska (2004) Czarniawska (2008a) Czarniawska (2008b) | Apresentadores e Márcia Duarte |

OBSERVAÇÃO: Com exceção da primeira aula/encontro, com o desenvolvimento da disciplina, referências adicionais poderão ser acrescentadas e/ou alteradas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- O desenvolvimento da disciplina será baseado em uma didática ‘ativa’ com grupos de discussão. Nesse contexto o papel do professor é apresentar os conceitos básicos para a discussão da temática e estimular o debate interativo dos alunos.
- Serão utilizadas abordagens didáticas e experienciais, incluindo momentos expositivos, discussões e seminários.
- Os discentes devem ler os artigos antes das datas específicas de cada aula. **A leitura prévia é obrigatória e essencial** para a participação (discussão e debates) em sala de aula, elaboração dos mini-ensaios e, conseqüentemente, para a avaliação final da disciplina.
- A cada encontro (2º ao 5º), será realizada a discussão e/ou debate do conteúdo dos artigos, sob coordenação de um **aluno (coordenador/debatedor)**, junto a professora. O aluno deverá apresentar os principais aspectos referentes ao artigo e contribuirá também na condução do debate sobre o texto;

- Os “debatedores/apresentadores” serão responsáveis por parte da aula em referido dia, apoiando a professora na condução das discussões e incentivando o debate, principalmente em relação ao texto pelo qual ele(a) ficou responsável.
- Embora cada aluno/debatedor seja responsável por um texto a cada dia, os demais discentes deverão, obrigatoriamente, realizar as leituras, a fim de apoiar a construção da aula/encontro semanal.
- Em cada encontro, os alunos deverão entregar um *shortpaper/miniensaio* sobre os textos a serem discutidos;
- O aluno responsável pela apresentação deve apresentar o *shortpaper* sobre o próprio artigo apresentado, enquanto os demais alunos precisam elaborar o *shortpaper* acerca de todos os textos a serem discutidos no dia. Os *miniensaios* servirão de subsídio ao debate em sala de aula.
- A função dos *shortpapers/miniensaios* é permitir que o aluno possa exercitar e desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, bem como o poder de sua capacidade de condensar os conteúdos estudados, apontando principais temas, aspectos similares e díspares entre os textos/abordagens.
- Na execução dos *miniensaios*, o discente deverá, portanto, tentar realizar conexões, comparações e apontar aspectos similares ou divergentes entre os artigos lidos, e não simplesmente resumi-los.
- Sugestões sobre formatação e conteúdo do *shortpaper/miniensaio*:
 1. Seu conteúdo deve constar em duas laudas/páginas (frente e verso).
 2. Cabeçalho padrão (instituição, curso, disciplina, aluno(a) e data de entrega)
 3. Título do *short-paper* (conforme escolha do aluno);
 4. Formatação: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, margens superior e esquerda: 3 cm, margens inferior e esquerda: 2 cm (Padrão EnAnpad);
 5. Apresentar uma conclusão;
 6. Referências (as indicadas pela professora são obrigatórias, mas outras podem ser inseridas).
 7. É recomendável a elaboração de questionamentos ou tópicos que fomentem a discussão em sala de aula.
- Os *short-papers* devem ser entregues no início das aulas.
- *Miniensaios* entregues fora da data acordada terão sua nota dividida por 2.
- Ao todo, serão **cinco *shortpapers* (um por encontro)**. Para o **primeiro encontro**, no entanto, pede-se que o aluno escolha pelo menos um dos três textos propostos e realize assim a atividade proposta. Nosso primeiro encontro e esse debate preliminar será o termômetro para alterações na condução da disciplina.
- **Trabalho Final:** Entregue um artigo teórico e/ou proposta de artigo teórico-empírico sobre algum tema abordado nas aulas. Espera-se que a partir das discussões os alunos sejam capazes de realizar conexões de pesquisa dentro do contexto da disciplina. Sugere-se seguir a formatação padrão Anpad. No entanto, o tamanho do artigo/ensaio será limitado a 5.000 palavras (de título a referências).
- O trabalho final deverá ser entregue até o dia 07/06/2019.

6. AVALIAÇÃO

| Itens de Avaliação | Peso |
|--|------|
| Participação (assiduidade, pontualidade e interatividade) | 10% |
| Contribuição na condução dos debates (apresentação e debate) | 30% |
| Papers entregues sobre os textos lidos / Mini-ensaios entregues a cada aula (4, no total). | 30% |
| Trabalho Final – Proposta de Paper/Artigo ou Desenvolvimento de paper teórico sobre a disciplina | 30% |

7. BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Aula 1:

Chia, R. C. (2003). Ontology: Organization as World-Making. In Westwood, R. & Clegg, S. (Eds.), *Debating Organization: Point/Counterpoint in Organization Studies* (pp. 98-113). Blackwell.

Czarniawska, B. (2013). Organizations as obstacle to organizing. In Robichaud, Daniel, & Cooren, Francois (Eds.), *Organization and Organizing: Materiality, Agency and Discourse* (pp. 3-22). New York: Routledge.

Langley, A., & Tsoukas, H. (2010). Introducing “Perspectives on Process Organization Studies”. In (Ed.), *Process, Sensemaking, and Organizing* (pp. 1-26). Oxford University Press.

Aula 2:

Law, J. (1992). Notes on the theory of the Actor-Networking: ordering, strategy and heterogeneity. *Systems Practice*, 5(3), 379-373.

Feldman, M. S., & Pentland, B. T. (2003). Reconceptualizing Organizational Routines as a Source of Flexibility and Change. *Administrative Science Quarterly*, 48(1), 94–118.

Schatzki, T. R. (2006). On Organizations as they Happen. *Organization Studies*, 27(12), 1863–1873.

Aula 3:

Weick, K. E, Sutcliffe, K. M., & Obstfeld, D. (2005) Organizing and the process of sensemaking. *Organization Science* 16(4), 409–421.

Weick, K. (1988). Enacted Sensemaking in Crisis Situations. *Journal of Management Studies*, 25(4), 305-317.

Brown, A. D., Colville, I., & Pye, A. (2015). Making Sense of Sensemaking in Organization Studies. *Organization Studies*, 36(2), 265–277.

Aula 4:

Cunliffe, A. L. & Coupland, C. (2012) From hero to villain to hero: Making experience sensible through embodied narrative sensemaking. *Human Relations*, 65(), 63-88.

Colville, I., Pye, A., & Carter, M. (2013). Organizing to counter terrorism: Sensemaking amidst dynamic complexity. *Human Relations*, 66(9), 1201–1223.

Colville, I., Hennestad, B., & Thoner, K. (2014). Organizing, changing and learning: A sensemaking perspective on an ongoing ‘soap story.’ *Management Learning*, 45(2), 216–234.

Aula 5:

Czarniawska, B. (2004). On Time, Space, and Action Nets. *Organization*, 11(6), 773–791.

Czarniawska, B. (2008a). Organizing: how to study it and how to write about it. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 3(1), 4-20.

Czarniawska, B. (2008b). *A theory of organizing*. Cheltenham: Edward Elgar Press. (Chapter 9: Research Results: why do they seldom reach the students? pp. 110-130).

8. CURRÍCULO RESUMIDO

Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Doutora em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). Realizei estágio doutoral na *Leeds University Business School*, em *Leeds* (Reino Unido). Sou Mestre em Administração e Controladoria, pela Universidade Federal do Ceará (2010) e graduada em Administração pela Universidade Federal do Ceará (2007). Minhas linhas de pesquisa e atuação envolvem os estudos organizacionais, com ênfases específicas em abordagens processuais sobre as organizações, trabalho e pesquisa qualitativa. O foco empírico das minhas pesquisas são as indústrias criativas. Na graduação, ministro disciplinas nos campos da introdução ao estudo das organizações, sociologia, cultura organizacional e diversidade. Na Pós-Graduação ministro disciplinas na área de pesquisa qualitativa e abordagens processuais nas organizações.

Contato:

- marciaduarte@unifor.br
- UniforOnline, via torpedos

A qualquer momento, desde que com agendamento prévio, os discentes podem consultar a professora a fim de esclarecer dúvidas ou conversar sobre possibilidades a serem exploradas no trabalho final.

Cronograma de Apresentações (A definir)

| Sessão | Tema | Papel | Nome |
|---------|--|---|-------------------|
| Aula 01 | Dimensões da Sustentabilidade | Mediador(a) | Márcia Duarte |
| Aula 02 | Exemplos de abordagens processuais exploradas nos estudos organizacionais: | Law, J. (1992). Notes on the theory of the Actor-Networking: ordering, strategy and heterogeneity. <i>Systems Practice</i> , 5(3), 379-373. | Profã. e aluno(a) |
| | | Feldman, M. S., & Pentland, B. T. (2003). Reconceptualizing Organizational Routines as a Source of Flexibility and Change. <i>Administrative Science Quarterly</i> , 48(1), 94-118. | Profã. e aluno(a) |
| | | Schatzki, T. R. (2006). On Organizations as they Happen. <i>Organization Studies</i> , 27(12), 1863-1873. | Profã. e aluno(a) |
| Aula 03 | Introdução ao Sensemaking | Weick, K. E, Sutcliffe, K. M., & Obstfeld, D. (2005) Organizing and the process of sensemaking. <i>Organization Science</i> 16(4), 409-421. | Profã. e aluno(a) |
| | | Weick, K. (1988). Enacted Sensemaking in Crisis Situations. <i>Journal of Management Studies</i> , 25(4), 305-317. | Profã. e aluno(a) |
| | | Brown, A. D., Colville, I., & Pye, A. (2015). Making Sense of Sensemaking in Organization Studies. <i>Organization Studies</i> , 36(2), 265-277. | Profã. e aluno(a) |
| Aula 04 | Sensemaking e/em situações/teorias/ | Cunliffe, A. L. & Coupland, C. (2012) From hero to villain to hero: Making experience sensible through embodied narrative sensemaking. <i>Human Relations</i> , 65(), 63-88. | Profã. e aluno(a) |

| | | | |
|---------|--|---|-------------------|
| | aspectos específicos: | Colville, I., Pye, A., & Carter, M. (2013). Organizing to counter terrorism: Sensemaking amidst dynamic complexity. <i>Human Relations</i> , 66(9), 1201–1223. | Profª. e aluno(a) |
| | | Colville, I., Hennestad, B., & Thoner, K. (2014). Organizing, changing and learning: A sensemaking perspective on an ongoing ‘soap story.’ <i>Management Learning</i> , 45(2), 216–234. | Profª. e aluno(a) |
| Aula 05 | <i>Organising e sensemaking:</i> aspectos metodológicos: | Czarniawska, B. (2004). On Time, Space, and Action Nets. <i>Organization</i> , 11(6), 773–791. | Profª. e aluno(a) |
| | | Czaniawska, B. (2008a). Organizing: how to study it and how to write about it. <i>Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal</i> , 3(1), 4-20. | Profª. e aluno(a) |
| | | Czaniawska, B. (2008b). <i>A theory of organizing</i> . Cheltenham: Edward Elgar Press. (Chapter 9: Research Results: why do they seldom reach the students? pp. 110-130). | Profª. e aluno(a) |